



A ARTE DE APRENDER

GONÇALVES, Matheus Oliveira Ponte¹
VIEIRA, Luara dos Santos²

Resumo

O presente artigo discorre sobre um trabalho colaborativo, executado em uma escola de ensino fundamental, no objetivo de compreender como as atividades lúdicas e artísticas são capazes de despertar potencialidades durante o processo de ensino-aprendizagem. Foram observadas as interações dos alunos com as artes de pintura e teatro, comprovando como tais contribuem na construção de uma aprendizagem significativa e como são capazes de auxiliar em um desenvolvimento humano geral.

Palavras-chave: Atividades lúdicas e artísticas. Potencialidades. Ensino-aprendizagem. Aprendizagem significativa.

1 Introdução

A arte é uma das melhores maneiras de expressar os sentimentos e emoções. Desde a pré-história, se alargando à contemporaneidade, a arte faz-se presente nas vidas dos seres humanos, nota-se, por exemplo, a partir das pinturas rupestres, a necessidade humana de expressar suas vivências e seus desejos, tornando a arte uma fonte infinita de desenvolvimento cultural. O lúdico, entretanto, busca despertar a criatividade e o prazer. Através do imaginário, proposto pela atividade lúdica, o indivíduo passa a construir suas percepções, comunicações e relações sociais, assegurando seu desenvolvimento social.

Aliados ao ensino-aprendizagem, a arte e o lúdico tornam-se grandes facilitadores, quando se diz respeito ao despertar de uma maior cognição. Destarte, com tamanhos benefícios relacionados às práticas de atividades lúdicas e artísticas. O presente artigo nos leva ao questionamento sobre como tais atividades despertam potencialidades nos alunos durante o processo de ensino-aprendizagem. Por conseguinte, o artigo discorre sobre a execução de uma pesquisa que procura vincular as atividades lúdicas e artísticas ao ensino-aprendizagem, observar e compreender como tais atividades contribuem no despertar de potencialidades durante esse processo.





A ideia de vincular arte à aprendizagem veio de uma forte ligação dos pesquisadores, que tornaram a arte auxiliadora, na aprendizagem dos mesmos. Luara desde pequena sempre esteve ligada à música, aos atos de cantar e compor, enquanto Matheus sempre foi vinculado à pintura, música e teatro. Esses vínculos tiveram grandes estímulos durante o período escolar. Posto isto, em um trabalho colaborativo com uma escola de ensino fundamental, foram inseridas as atividades lúdicas e artísticas com base em dois tipos de artes, sendo estes, a pintura e o teatro, com o objetivo de observar e compreender como tais atividades contribuem no despertar de potencialidades e na construção de uma aprendizagem significativa durante o processo de ensino-aprendizagem.

2 A arte e o lúdico na construção de uma aprendizagem significativa

De acordo com a teoria Piagetiana do desenvolvimento, o indivíduo constrói sua aprendizagem através da interação com o objeto, tal ato, desperta os processos de absorção e assimilação, pelos quais o sujeito passa a criar suas próprias significações (Fontana, 1997). Destarte, Piaget manifesta a importância de um concretismo, na aprendizagem. Através da introdução de atividades artísticas, vinculadas ao ensino, o indivíduo não só tem contato com os objetos, mas constrói novos, consequentemente, alavancando uma aprendizagem mais significativa. Haja vista que uma aprendizagem significativa se refere àquela na qual o aluno desperta uma predisposição para adquirir os novos conhecimentos, criando significado para os mesmos e por fim compreendendo (Moreira, 2003).

O processo de integração de atividades artísticas ao ensino-aprendizagem está interligado à conceitualização do termo arte-educação, manifestada por Júnior (1988) mantendo o espírito original da palavra, criada por Herbert Read em 1943, atribuindo sua significação a uma educação que tenha a arte como aliada. Para Silva e Guimarães (p. 56. 2004) “[...] Utilizar os conteúdos da arte educação na facilitação do ensino proporciona ao educando momentos de apreciação, conhecimento e conscientização”. Logo, o aluno passa de forma involuntária e prazerosa a criar uma autonomia na construção do seu conhecimento, internalizando de maneira mais intensa os conteúdos que lhe são transmitidos vinculados à arte.

Santos (2015) afirma que o ensino da arte se baseia em três eixos: produção, função e reflexão. Consequentemente, nota-se que através da arte o





educando cria para si uma aprendizagem significativa, pois na produção da arte, o educando produz algo que tenha significado para o mesmo, na função, o educando cria ou relaciona à funcionalidade daquilo que está desenvolvendo, àquilo que ele já conhece, na reflexão, ele encontra em sua obra, já finalizada, o reflexo de suas representações, ideias e sentimentos. Entretanto, Sani e Rubio (2014) enfatizam que para que uma educação através da arte seja eficiente e qualitativa, sua aplicação deve transgredir os limites técnicos e se relacionar aos conceitos sociais. A arte-educação deve ser o meio pelo qual o educando passa a unir suas concepções de mundo aos conteúdos transmitidos pela escola, criando uma correlação entre o que ele já conhece àquilo que está aprendendo. O vínculo com a sociedade permite que o aluno concilie os significados novos aos já existentes, alavancando em um ensino mais lúcido, que tenha significado para o aluno e que seja mais qualitativo, possibilitando uma assimilação com seu cotidiano.

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, Ministério da Educação, 2018) enfatiza o desenvolvimento das linguagens artísticas nas escolas de ensino fundamental de maneira que a sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestem como formas de expressão no processo de aprendizagem. Essas práticas devem ser exercidas de maneira indissociável e enriquecida pelo contexto histórico. Por conseguinte, as atividades artísticas devem estar integralmente ligadas às sociedades e suas raízes históricas, sendo um elo pelo qual os alunos passam a se conectar com as diversidades culturais que regem o mundo.

O lúdico, também citado na teoria de Jean Piaget, pelo qual a criança vai desenvolvendo suas relações com o mundo, conciliado à educação, passa a ser um dos meios mais eficientes para envolvimento do aluno nas atividades. O lúdico e as atividades lúdicas presente neste artigo, estão relacionados ao lazer, ao divertimento e entretenimento disponibilizado através da execução das atividades artísticas, possibilitado uma liberdade ao educando durante o processo, ou seja, relacionado à ludicidade, segundo Silva e Maia (2016),

A ludicidade e as atividades lúdicas são dois elementos distintos, com abordagens diferentes em seus conceitos. A ludicidade é descrita como sendo um estado de integridade, de plenitude e prazer no desenvolvimento de algo e está presente nos mais vários momentos da vida humana. Já as atividades lúdicas são tidas como as manifestações práticas pedagógicas e metodológicas da ludicidade que envolvem espontaneidade e alegria nos





processos de ensino e aprendizagem (Silva; Maia, p. 2. 2016 apud Luckesi, 2000).

As características despertadas através da ludicidade permitem que o educando tenha um domínio sobre seu aprendizado, agindo de forma ativa na construção de uma aprendizagem significativa e qualitativa para o mesmo.

Posto isto, a atividade lúdica sendo de tamanha importância para o desenvolvimento humano de forma geral, sua aplicação deve estar presente durante todo o percurso de escolarização do indivíduo, rompendo com o paradigma de passatempo, mas sim como método pedagógico que possibilita ao educando uma integração entre lazer e aprendizagem, que influencia no desenvolvimento de seus conhecimentos de forma significativa.

3 Das artes: A pintura e o teatro

A pintura é uma manifestação artística na qual o sujeito utiliza técnicas para a coloração de determinado objeto. Quando vinculada à educação, a prática da pintura possibilita que o aluno expresse seus conhecimentos e sentimentos através das diferentes colorações. Rezende e Oliveira (p. 1. 2019) afirmam que “[...] Atividades que envolvem pinturas despertam atitudes essenciais para o desenvolvimento humano; como o senso crítico, a sensibilidade e a criatividade”. A prática da pintura desperta no educando uma correlação com suas vivências, majoritariamente, o indivíduo busca expressar com as cores aquilo que faz parte do seu cotidiano, aquilo que ele conhece ou gostaria de conhecer.

Através da pintura os alunos passam a ter um maior desenvolvimento motor, afetivo e psicossocial, mais que forma e cores, os alunos expressam através da pintura, seus mais diversos sentimentos e emoções, criando para si uma mensagem lúcida naquilo que produz.

O teatro, entretanto, diferente da pintura, é uma manifestação artística do campo das artes cênicas, que busca representar histórias através da atuação. Quando vinculado ao ensino, o teatro proporciona uma liberdade corporal aos educandos através dos movimentos corpóreos, utilização da fala e interpretações faciais. Medina e Braga (2010) acreditam que a linguagem teatral tem um papel poderoso no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando que os jovens se encontrem e sintam-se compreendidos e reconhecidos. Destarte, as práticas de





atividades teatrais nas escolas funcionam tanto como propulsora na aprendizagem dos alunos, quanto no desenvolvimento social dos mesmos.

Através do teatro os indivíduos constroem uma nova dimensão, pois a partir da interpretação de personagens eles transgridem o tempo, espaço e cultura que os regem, por tais características, a prática teatral pode ser conciliada com qualquer contexto escolar, não apenas reservada a práticas comemorativas, mas como forma de desenvolvimento humano, sendo base para convivência grupal e auxiliar na construção de valores (Menegheti, 2010).

Destarte, a pintura e o teatro podem ser utilizados como aparelhos, na construção de uma aprendizagem significativa e prazerosa para o educando, agindo como propulsores no despertar de potencialidades que auxiliam no desenvolvimento social, cultural e mental. Todavia, vale ressaltar que tanto a prática da pintura, quanto a do teatro, devem ser não apenas monitoradas, mas motivadas, pelo professor regente, pois a motivação funciona como uma fonte para a criação (Silva; Mettrau; Barreto, 2007).

A motivação permite que o educando se conecte com seu campo criativo, passando a exercer maior empenho na prática da atividade. “Nesse sentido, o professor deve se colocar como um interlocutor privilegiado, dando suporte às crianças em sua criação” (Zanchetta Junior, et.all, p. 32. 2011). A motivação age como uma mola propulsora no âmbito da criação, ao incentivar as capacidades do aluno, o professor passa a despertar significações para a execução das atividades, a partir desta, os educandos passam a ver significados no processo de ensino-aprendizagem.

4 Metodologia e apresentação de dados

A presente pesquisa, definida como pesquisa participante, pois se desenvolve a partir da interação entre os pesquisadores e os indivíduos das situações investigadas (GIL, 2002), consiste na execução de um trabalho colaborativo, sendo este, “uma colaboração activa entre diversos intervenientes com vista à realização de um dado trabalho” (Boavida; Ponte, p. 2. 2002), entre os pesquisadores e uma escola de Ensino Fundamental, sobre a temática da Consciência Negra, onde em parceria com alguns professores, foram observadas as interações de alunos, com idades entre treze e quatorze anos, com dois tipos de artes, sendo esses, a pintura e o teatro.





O trabalho iniciou-se em parceria com a professora de arte, que possibilitou a realização da atividade voltada à pintura. Durante duas aulas a professora permitiu que os pesquisadores regessem a turma na execução da atividade, que consistia na entrega de uma folha de papel ofício e disponibilização de recursos materiais para pintura como lápis de cor, canetinha, pincéis e tintas. A proposta foi de que os alunos transmitissem para o papel a primeira ideia que aflorasse em suas mentes sobre a temática Consciência Negra. Assim que foram entregues as folhas, muitos alunos começaram a pensar no que iriam produzir, entretanto, foram observados que muitos alunos tiveram dificuldades em iniciar suas obras, mas ao verem os demais colegas criando, rapidamente assimilaram as representações às outras ideias advindas da temática, e passaram a elaborar suas próprias obras.

Como a prática da atividade artística estava inteiramente ligada à atividade lúdica, haja vista que o lúdico presente neste artigo, está relacionado ao lazer, ao divertimento e entretenimento disponibilizado através da execução das atividades artísticas, ao prazer em estar exercendo as atividades, os alunos não foram obrigados a executá-las. Desde o início da aula foi evidenciado que os alunos que não se sentissem à vontade ou não tivessem ânimo para praticar as atividades, não seriam penalizados. Apesar da total liberdade dada pelos pesquisadores aos alunos, na escolha da prática ou não prática das atividades, majoritariamente, os alunos buscaram participar e se integrarem nas atividades. Expressando todas as ideias que lhes vinham à mente, vinculadas aos seus conhecimentos e vivências sobre o assunto.

Os pesquisadores participaram da atividade, igualmente e juntamente aos alunos, demonstrando paridade entre suas posições. Consequentemente, incentivando os educandos a praticar a atividade, aguçando suas criatividade e despertando seus lados artísticos. Ao observar que muitos alunos estavam circunscritos no âmbito da coloração, utilizando apenas lápis de cor e canetinha, para tingir suas obras, pois são os meios pelos quais eles têm mais contato durante a escolarização, destarte, muitos alunos têm receio em utilizar a tinta, pela falta de manuseio com a mesma, os pesquisadores passaram a utilizar a tinta como meio de coloração, mostrando aos alunos a facilidade em lidar com o instrumento, e incentivando os alunos a utilizá-la. Os alunos de início ainda tiveram um grande receio, em utilizar a tinta, por medo de que ela estragasse suas obras, entretanto, ao verem que alguns alunos passaram a adotá-la como meio de coloração e ao





perceberem que ela dava mais vida ao desenho, massivamente, os alunos passaram a recorrer à tinta para finalizar suas pinturas.

A todo momento os pesquisadores procuravam motivar os alunos, incentivando o afloramento de suas capacidades criativas, pois na atmosfera da criação a motivação passa a ser um “elemento propulsor”, que desperta o interesse do educando e faz com que ele crie significado na prática da atividade (Silva; Mettrau; Barreto, 2007). Através da motivação os alunos passam a trabalhar de maneira mais qualitativa, impulsionar o espírito de confiança dos alunos, faz com que eles tenham uma relação de simbiose com o ambiente escolar, ou seja, criando uma troca mútua de benefícios com a escola.

Para a atividade teatral, foi criado uma interdisciplinaridade entre as professoras de geografia e língua portuguesa, que elaboraram, juntamente com os alunos, um teatro mudo, retratando os caminhos e os desafios percorridos pelos negros até a contemporaneidade.

Na execução da atividade teatral os pesquisadores agiram como telespectadores, pois os alunos que tomaram o papel ativo na construção da peça, em mediação das professoras. As professoras não só agiram como mediadoras, mas como incentivadoras durante a execução da atividade, trabalhando em parceria com os alunos na composição dos atos para compor a peça. Para Dallabona e Mendes (2004) é em meio a essa troca de interações e apropriações que se dá o real sentido da educação.

Durante os ensaios foram observados que através do teatro os alunos passam a criar uma ligação com si próprio, dão enfoque unicamente aos seus corpos, através da liberdade corporal possibilitada pelo teatro, os alunos passam a se movimentar, expressando suas ideias através da animação corpórea. O teatro interligado a uma temática de tamanha importância social como a Consciência Negra, permitiu a integração com situações, vivências e circunstâncias, oportunizando ao aluno o desenvolvimento de habilidades e ampliação do conhecimento (Cabral, 2007 p. 2).

A peça de teatro foi constituída por dois atos principais, o primeiro fazendo uma alusão ao período de escravidão, onde entravam um grupo de seis alunos, três se posicionavam na frente, e os outros três atrás, os de trás simbolizavam estar chicoteando, enquanto os da frente simbolizavam estarem sendo chicoteados. Em um dado momento as “chicoteadas” paravam e os alunos se afastavam até





determinadas posições, eis que começa o segundo ato, um novo trio de alunos entra em cena e passa a recitar o poema Consciência Negra escrito por Lucas Pereira, assim que cada aluno concluiu sua estrofe, eles se afastavam, dando espaço para que um novo grupo de alunos negros entrassem em cena, cada um representando alguma área que passou a ser conquistada pelos negros depois de muitas lutas, uma professora, um formando, um médico e um jogador de futebol.

Os alunos criaram, majoritariamente, a apresentação, agindo autonomamente e sabiamente, interligando seus conhecimentos sobre o assunto, mediados pelos professores, para a composição da peça. Destarte, compreende-se que em conjunto com a arte, a mediação e motivação do professor, é possível criar um processo de ensino-aprendizagem mais eficaz, permitindo que o aluno desenvolva uma aprendizagem mais significativa e qualitativa, agindo como ser ativo na construção dos seus conhecimentos e desenvolvendo suas capacidades criativas, sua autonomia e amplitude de conhecimento, possibilitando seu verdadeiro engrandecimento cultural e social.

5 Considerações finais

Através do trabalho colaborativo foram observadas que as atividades lúdicas e artísticas são capazes de desenvolver potencialidades que auxiliam em um desenvolvimento humano de forma geral. Com a arte os alunos criam um vínculo entre o que estão aprendendo àquilo que já compreende, ao assimilar esses extremos, passam a desenvolver uma aprendizagem mais significativa e qualitativa. Por outro lado, o lúdico age despertando sua autonomia, dando liberdade para que os alunos desenvolvam suas qualidades durante o processo de ensino-aprendizagem, criando um vínculo simbiótico e harmonioso com o ambiente escolar.

Por meio da pintura, além de um maior desenvolvimento motor, afetivo e social, os alunos manifestaram suas capacidades criativas, se interligaram às suas respectivas afetividades, expressando seus sentimentos e emoções através da coloração. Por intermédio do teatro, os alunos passaram a ter liberdade corporal, se expressaram através de movimentos, vocalidade e expressões faciais, além de um enriquecimento nas relações sociais e culturais, concedido através da prática.

Sendo assim, diante das observações é possível comprovar que ao vincular o ensino às atividades lúdicas e artísticas, que despertem papel ativo nos alunos,





contribuem para o desabrochar de inúmeras potencialidades motoras, afetivas, sociais, culturais, cognitivas e psicológicas.

6 REFERÊNCIAS

BOAVIDA, Ana Maria; PONTE, João Pedro da. **Investigação colaborativa: Potencialidades e problemas**. Lisboa, GTI–Grupo de Trabalho de Investigação, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CABRAL, Beatriz. **Pedagogia do Teatro e Teatro como Pedagogia**. São Paulo, Portal Abrace, 2007.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schmitt. **O Lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar**. Revista de divulgação técnico-científica do ICPG. Vol. 1 n. 4 – jan – mar/2004.

FONTANA, R.; Cruz, M. N. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo, Editora Atlas S.A, 4ª edição, 2002.

JÚNIOR, João-Francisco Duarte. **Por Que Arte-educação?**. Papyrus Editora, 1988.

MEDINA, Marcio; BRAGA, Marco. **O Teatro Como Ferramenta De Aprendizagem Da Física E De Problematisação Da Natureza Da Ciência**. Rio de Janeiro, Cad. Bras. Ens. Fís., v. 27, 2010.

MENEGHETI, Mickael; BUENO, Cléria M. L. Bittar. **Ação e Aprendizagem: O teatro como facilitador da socialização na escola**. Fractal, Rev. Psicol. [online]. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1984-02922010000100014&script=sci_abstract&lng=p>. Acesso em: 15 de novembro de 2019.

MOREIRA, Marco Antonio. **Linguagem E Aprendizagem Significativa**. Porto Alegre, 2003. Disponível em: <<https://www.if.ufrgs.br/~moreira/linguagem.pd>> . Acesso em: 16 de novembro de 2019.

REZENDE, Amanda; OLIVEIRA, Marineiva Moro Campos de. **Experiência De Pintura Na Educação Infantil**. XII Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão; Editora Unoesc, 2019.

SANI, Jeane Aparecida do Prado; RUBIO Juliana de Alcântara Silveira. **A Influência da Arte no Desenvolvimento e Aprendizagem da Criança na**





Educação Infantil. Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 5 – nº 1 – 2014.

SANTOS, Juciara de Souza. **A arte como facilitadora do processo ensino aprendizagem dos alunos de 1º ao 5º anos do ensino fundamental de nove anos.** Salvador; 2015.

SILVA, Alcina Maria Testa Braz da; METTRAU, Marsyl Bulkool; BARRETO Márcia Simão Linhares. **O lúdico no processo de ensino-aprendizagem das ciências.** Brasília, RBEP, 2007.

SILVA, Rosilmar Dias da; MAIA, Nertan Dias Silva. **O Teatro Como Estratégia Ludopedagógica No Ensino Fundamental Em Uma Escola Municipal De Buriticupu-Ma.** Buriticupu, 2016. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/TRABALHO_EV057_MD1_SA25_ID2406_26092016203911.pdf> . Acesso em: 21 de novembro de 2019.

SILVA, Rosimeire Alves da; GUIMARÃES, Maricélio Medeiros. **Arte Educação: Facilitando o Ensino de Morfologia.** Educere.Umuarama. v. 4, n. 1, p.55-63, 2004.

ZANCHETA JUNIOR, Juvenal, et. All;. **Caderno de formação: Formação de Professores Educação Infantil: Princípios e Fundamentos Volume 3.** São Paulo, São Paulo Cultura Acadêmica, 2011.

